

* RELICÁRIO

JOÃO GILBERTO

AO VIVO NO SESC_1998





* RELICÁRIO

JOÃO GILBERTO

AO VIVO NO SESC_1998



RELICÁRIO

Relicário é um projeto permanente que reverbera a memória do **Sesc São Paulo** com registros do acervo da instituição que há mais de 70 anos tem na ação cultural o intuito de estimular a autonomia pessoal, a interação e o contato com expressões e modos diversos de pensar, agir e sentir.

A primeira etapa do projeto apresenta áudios de shows históricos realizados em unidades do Sesc em São Paulo nas décadas de 1970, 1980 e 1990, remasterizados e formatados como álbuns. A série também oferece o contexto histórico de cada registro, através de textos, vídeos e fotografias.

sescsp.org.br/relicario

Relicário is a permanent project that presents the memory of **Sesc São Paulo** with media from the institution's collection. For more than 70 years, Sesc has in cultural action the aim of stimulating personal autonomy, interaction and contact with expressions and different ways of thinking, acting and feeling.

The project starts with audios from historical concerts held at **Sesc São Paulo** community centers in the 1970s, 1980s and 1990s, remastered as albums. The series also offers the historical context of each record, through texts, videos and photographs.





DANILO SANTOS
DE MIRANDA,

DIRETOR DO
SESC SÃO PAULO

Noite de 5 de abril de 1998, Sesc Vila Mariana, São Paulo. 645 pessoas tiveram o privilégio de ouvir João Gilberto. Show de voz e violão presenciado com atenção e respeitosa silêncio, à exceção de alguns instantes em que o artista convida a plateia a se transformar em coral. Foi uma honra para o Sesc ter proporcionado um momento tão extraordinário. É ainda mais gratificante estender a experiência agora a milhares de ouvintes. O lançamento deste **Relicário: João Gilberto (ao vivo no Sesc 1998)** vem aumentar a lista dessas verdadeiras raridades que são as gravações de apresentações ao vivo do cantor.

O registro em áudio e imagem de parte da programação faz parte da política de preservação da memória institucional e afetiva do Sesc SP. Muitas peças desse acervo documental têm o potencial de se tornarem obras de interesse geral. No caso do show de João Gilberto, tivemos a grata surpresa de nos depararmos com uma gravação excepcionalmente bem-feita. O som claro e limpo é consequência de uma

FOTO: Teatro do Sesc
Vila Mariana, 1997.

França Cícero e
Giuseppe Bizzarri /
Acervo Sesc Memórias

PHOTO: Sesc Vila Mariana
theater, 1997.

França Cícero and
Giuseppe Bizzarri /
Sesc Memories collection

feliz conjunção de fatores, começando pelas mais altas exigências técnicas do músico perfeccionista e passando pelo trabalho primoroso dos técnicos de som do teatro do Sesc Vila Mariana, que acabara de ser inaugurado.

Em comemoração aos 25 anos do espetáculo, lançamos a gravação remasterizada, disponível nas plataformas de streaming e em formato físico. Afinal, trata-se de uma obra de grande valor histórico, que deve ser não apenas amplamente divulgada, mas guardada, por todos os amantes da música brasileira, que reconhecem o papel proeminente e fundador do pai da Bossa Nova e reinventor do samba.

O álbum inaugura a coleção **Relicário**, composta por espetáculos gravados em nossas unidades, registros que fazem parte de nosso acervo documental. O lançamento do álbum reforça o compromisso institucional com a valorização do patrimônio imaterial do país e com a democratização do acesso aos bens culturais. Convido a todos a ouvir, de uma só vez, essas 36 canções na voz e no violão do bruxo de Juazeiro, apelido cunhado por Caetano Veloso, que soube descrever a maestria do artista ao cantar a nata da MPB: “Melhor do que isso, só mesmo o silêncio. Melhor do que o silêncio, só João”. ✨

DANILO SANTOS
DE MIRANDA,
DIRECTOR OF
SESC SÃO PAULO

Night of April 5th, 1998, Sesc Vila Mariana, São Paulo. 645 people had the privilege of listening to João Gilberto. The concert was a voice and guitar show witnessed with attention and respectful silence, except for a few moments when the artist invited the audience to transform into a choir. It was an honor for Sesc to have provided such an extraordinary moment. It is even more gratifying to expand the experience now to thousands of listeners. The release of this **Relicário: João Gilberto (ao vivo no Sesc 1998)** adds to the list of those true rarities that are the recordings of the singer's live performances.

The audio and image recording of part of the program is part of the policy for preserving the institutional and affective memory of Sesc SP. Many pieces of this documental collection have the potential to become works of general interest. In the case of João Gilberto's concert, we were pleasantly surprised to find an exceptionally well-done recording. The clear and clean sound is the consequence of a happy conjunction of

factors, starting with the highest technical demands from the perfectionist musician and going through the exquisite work of the sound technicians at the Sesc Vila Mariana theater, which had just been inaugurated.

In celebration of the 25th anniversary of the performance, we have released the remastered recording, available on streaming platforms and in physical format. After all, this is a work of great historical value, which should not only be widely disseminated, but also kept, by all lovers of Brazilian music, who recognize the prominent and founding role of the father of Bossa Nova and reinventor of samba.

The album inaugurates the **Relicário** collection, composed of shows recorded in our units, records that are part of our documentary collection. The release of the album reinforces the institutional commitment to value the country's intangible heritage and to democratize access to cultural assets. I invite everyone to listen, all at once, to these 36 songs in the voice and guitar of the wizard from Juazeiro, a nickname coined by Caetano Veloso, who knew how to describe the artist's mastery in singing the cream of MPB: "Better than this, only silence. Better than silence, only João". ✨

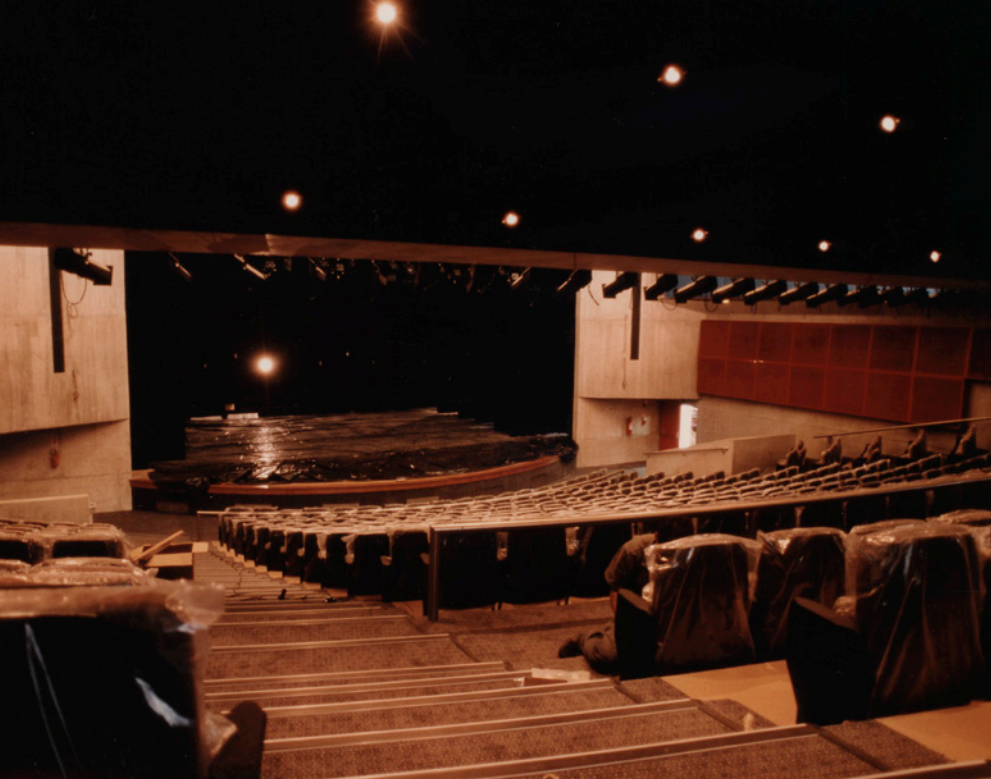


FOTO: Teatro do Sesc Vila Mariana, 1997.
França Cicero e Giuseppe Bizzarri / Acervo Sesc Memórias
PHOTO: Sesc Vila Mariana theater, 1997.
França Cicero and Giuseppe Bizzarri / Sesc Memories collection

**A bossa
do samba
ou
A recriação
— radical —
do samba**

por

CARLOS RENNÓ,

LETRISTA

Assistiu ao primeiro e ao último dos três shows de João Gilberto no Sesc Vila Mariana em abril de 1998, do qual se originou a gravação deste álbum

Aqui estão uma vez mais aquelas coisas que nos deleitam e ensinam a inteligência e a sensibilidade, como “uma fonte inesgotável de prazer e aprendizado”, como disse Vinicius de Moraes, sempre que voltamos a ouvir João Gilberto: a ginga das sílabas e das notas, da conjugação das frases poéticas com as melódicas num todo coeso e único, na voz, com seus nuances timbrísticos e suas inovações rítmicas, sentidas simultaneamente no violão; o conjunto, violão e voz, soando com um balanço e um suingue inconfundivelmente próprios e envolventes.

Mais do que bossa nova, trata-se de samba, há muito sabemos: em relação ao gênero que inventou e propiciou, João está “suspenso pairando sobre e fora dela”, escreveu, há já quase quarenta anos, meu parceiro José Miguel Wisnik. E samba muito mais do que jazz: o gênero, uma das maravilhas inventadas pelo gênio negro norte-americano há cerca de cem anos (como amar música sem amar jazz?), entra na formação, na forma e na fórmula criada pelo “o bruxo de Juazeiro” — como Caetano

começa, chamando-o, uma canção chamada “A Bossa Nova é foda” – como uma música que lhe traz sonoridades outras com as quais ele se instrumentaliza para promover uma releitura pessoalíssima da tradição musical brasileira. São elementos de que, junto a outros, de nossa tradição, ele se serve para realizar a recriação do samba; para reencontrar o gingado e a readquirir o domínio do ritmo complexo do samba. A bossa, enfim, do samba. A cujo espírito ele dá uma interpretação a mais original e profunda.

Pondo o “velho” em nova perspectiva e promovendo um corte seletivo rigoroso, João escolheu seus predecessores, aos quais se religou, filiando-se assim a uma linhagem de nobreza em que encontrou – e encontramos – aquilo que era e é e será grande e luminoso na tradição, isto é, dos anos trinta aos cinquenta do século passado: o período dos inventores (no sentido mais literal, não no poundiano, do termo) originais e originários da música popular brasileira. E que reencontramos aqui, nas gravações deste álbum, na revisita a repertórios de intérpretes como Orlando Silva e Ciro Monteiro e de compositores como Ary Barroso e Dorival Caymmi, além de Wilson Baptista, Herivelto Martins... Orlando e Caymmi, um carioca e um baiano, respectivamente, têm um lugar privilegiado nesse paideuma (aqui, sim, na acepção poundiana) joãozilbertiano. O primeiro (intérprete que lançou “Aos pés da cruz”,

“Curare” e “Preconceito”, aqui relidas de novo por João) foi a sua maior referência como cantor, quem o inspirou e o estimulou a criar um modo de cantar e tocar samba. E o segundo, o autor de “Rosa morena” (também presente na presente obra), “por ele [João] eleita como tema para a construção do estilo que veio a se chamar de bossa nova”, de acordo com Caetano, para quem “a limpidez e a enxutez de João foram aprendidas com Caymmi; vêm dele”.

A limpidez e a enxutez são expressões da radicalidade ímpar, do rigor raro de João: pouquíssimos artistas são tão rigorosos e radicais, dentre nossos contemporâneos só se identificando um assim, ao meu ver, e atuando no campo erudito experimental: Augusto de Campos, o maior poeta vivo. Augusto, aliás, numa de suas intervenções críticas no terreno da música popular, no livro “Balanço da Bossa”, de 1968, sugeriu uma sutil associação entre João e ninguém menos que Anton Webern, o mais radical, das peças mais límpidas e enxutas, do trio de compositores que inventaram o dodecafonismo, no século passado. A analogia – simbolizada no texto em questão por uma sílaba: “ber”, no meio de Webern e Gilberto – é a mesma que se pode estabelecer entre o próprio Augusto e João (ambos do mesmo ano de nascimento, 1931, por sinal), em função de duas características comuns e caras a ambas as obras, embora de artistas que operam em planos e níveis

distintos: a síntese e a redução drásticas que marcam seus fazeres, suas criações (e recriações, se levarmos em conta que tanto um, por sua admirável, maravilhosa obra de tradução para o português de poesia universal, quanto o outro, por suas releituras de canções do passado, não fizeram senão re-criar, em termos concretistas).

Em relação às gravações das canções aqui incluídas já feitas por outros intérpretes, redescobrimos neste "relicário" aquelas pequenas mudanças que contribuem para a grande diferença representada pelas interpretações de João. Neste sentido, ao compararmos estas com as anteriores, particularmente a primeira de cada uma das mesmas canções, é interessante observar os cortes e as trocas de palavras que ele aplica às letras originais (essas supressões e substituições, que mereceriam uma abordagem à parte, são apontadas nas transcrições das letras neste encarte, com sua explicação), pondo em prática um projeto de dissecação, contenção e economia, que cria espaços e retira excessos, elimina repetições e atenua dramatizações, além de acrescentar lances musicais, intervindo assim, e recriando as próprias composições (alheias), das quais o intérprete se torna, de certa forma, coautor.

Em "Saudade da Bahia", de Caymmi, por exemplo, ele não canta as interjeições "ah" que abrem os versos

iniciais das duas primeiras partes do samba (e na rara vez que o faz, numa das repetições da canção inteira, ele pronuncia "ai"). No chorinho "Carinhoso", de Pixinguinha e Braguinha, omite os quatro primeiros sucessivos "véns" do famoso dístico "Vem, vem, vem, vem, / Vem sentir o calor" (um decassílabo imperfeito), instaurando um vazio espacial no qual flutuamos e insinuando, à nossa audição apegada à memória afetiva das palavras silenciadas, que o violão é que, na verdade, "faz" cada "vem" que a voz não emite. Em "Vivo sonhando", de Tom Jobim, elide o segundo "não vindo" do verso "Você não vindo, não vindo, a vida tem fim". Em "Eu sei que vou te amar", de Tom e Vinicius, mais extremadamente, deixa de cantar a expressão que nomeia a canção e que, depois de abri-la, é repetida três vezes logo a seguir. Tampouco repete a palavra-título que começa e reaparece, na versão original do samba, pouco depois, em "Louco", de Wilson Baptista e Henrique de Almeida. Assim como em "Ave Maria no morro", de Herivelto Martins, suprime "Pois" e "Já" das frases "Pois quem mora lá no morro / Já vive pertinho do céu".

O repertório aqui coligido demonstra como João Gilberto é antenado com a vida e o sentimento das pessoas simples, deixando entrever como ele, sutil mas agudamente, se liga nas questões social e racial brasileiras. As canções que escolhia para cantar, e a forma como o fazia, dão conta de

um cantor altamente refinado e afinado com a sensibilidade popular, que ele não desdenhava e com a qual se identificava de modo orgânico e natural por sua própria origem de homem do povo — e portanto comum, por mais incomum que tenha sido. Reconheça-se a atenção que dava para a temática racial, por exemplo, em “Isto aqui o que é”, “Pra que discutir com madame”, “Curare”, as três trazendo em seus versos a palavra “raça” (em “Curare” também ouvimos “nega neguinha” e “gente de cor”), e no antológico samba intitulado simplesmente “Preconceito” (“Você diz a toda gente que eu sou moreno demais”).

“Pra que discutir com madame” evidencia uma crítica à classe privilegiada; cantar e tocar esse samba era uma forma de escarnecer, com fina ironia, da elite brasileira, o que indicava percepção da nossa perversa estratificação social. Era ao mesmo tempo um modo de fazer o elogio do gênero popular com um verso particularmente significativo no momento histórico presente: “O samba brasileiro, democrata, brasileiro na batata, é que tem valor”. O samba é cantado ainda em “Rei sem coroa” (“O samba é minha nobreza”), e a cultura popular, louvada, em “Lá vem a baiana”. Assim como o violão, o instrumento por excelência em que os sambas são compostos, em “Violão amigo” e “A primeira vez” — ambos da grande dupla de compositores da fase heroica do gênero formada pelos cariocas Bide e Marçal. Ambos, igualmente, exemplos

de canções-lamentos, tão características do sentimento do povo e por isso mesmo típicas do cancionero brasileiro, e que João traduz em seu trabalho.

Sob este aspecto, são exemplares peças clássicas como "Ave Maria" e "Ave Maria no morro", mas também "A valsa de quem não tem amor", uma dessas pérolas que ele pescava e nos dava — e segue nos dando, como prova a presente obra —, modelares na sua expressão sentimental da simplicidade da gente do país. Criada por um excelente compositor, estimado por Tom Jobim, que morreu precocemente, aos 35 anos, Custódio Mesquita e por seu parceiro Evaldo Rui, a canção é um pequeno primor na descrição singela que faz da condição tristíssima de solidão e carência amorosa de alguém. Numa letra de apenas treze versos relativamente curtos, ocorrem dez fonemas com o som de "im", como que exprimindo, de forma sub-reptícia, no plano sonoro, o que está entronizado, e é sentido com intensidade, no interior profundo do protagonista. O auge disto se dá justamente no trecho final:

*nessa **IM**ensa solidão
a **mi**Nha confissão
ecoa trist**EM**ente
cantarei soz**IN**ho
IMerso em **mi**Nha dor
a valsa de quem não tem amor*

Um punhado de canções que podemos classificar de tristes compõe de fato o repertório reunido neste álbum, ao lado daqueles clássicos da bossa nova que se notabilizaram pela novidade da introdução de um sentimento e uma atmosfera de felicidade predominando no tratamento da temática amorosa. No entanto, mesmo nessas canções com traços melancólicos, nelas e como que acima delas, paira e prevalece ao mesmo tempo, suprema, uma alegria que é a da beleza que assinala as suas execuções: a alegria da grande arte. Aqui me ocorre a definição curta e fina dada por aquele outro radical das vanguardas do século vinte, outro João, outro cultor de espaços e de silêncios, o músico-poeta norte-americano John Cage: *"Art is a happy thing"*. A arte de nosso João é assim: uma coisa alegre – o que tem a ver com as ideias de promessa de felicidade e de prazer para sempre, como respectivamente Stendhal e Keats entendiam beleza. Reouvir João agora, aqui, nos dá a chance de renovarmos essa percepção fundamental pra seguirmos – ou voltarmos a seguir – vivendo com a necessária esperança. Isto tem relação, sim, com sermos – e voltarmos a nos orgulhar de ser – brasileiros; com reafirmarmos o que existe de luminoso em nós, na brasilidade, neste momento de nossa história, de restabelecimento do valor da arte e da cultura no país, o que equivale a dizer: de nossa alma. *

**The bossa
of samba
or
The – radical –
recreation
of samba**

by
CARLOS RENNÓ,
LYRICIST

Attended the first and
the last of three shows
by João Gilberto at Sesc
Vila Mariana in April 1998,
from which the recording
of this album originated

Here they are once again those things that delight us and teach us intelligence and sensitivity, like “an inexhaustible source of pleasure and learning,” as Vinicius de Moraes said, whenever we listen to João Gilberto again: the jiggle of syllables and notes, of the conjugation of poetic sentences with melodic ones in a cohesive and unique whole, in the voice, with its timbral nuances and its rhythmic innovations, felt simultaneously in the guitar; the ensemble, guitar and voice, sounding with a sway and a swing unmistakably proper and involving.

More than bossa nova, this is samba, we have long known: in relation to the genre, he invented and fostered, João is “suspended hovering over and outside it”, my partner José Miguel Wisnik wrote, almost forty years ago. And samba is much more than jazz: the genre, one of the wonders invented by the black American genius about one hundred years ago (how to love music without loving jazz?), enters into the formation, the form and the formula created by the “wizard from Juazeiro” - as Caetano begins, calling him,

a song called “*A Bossa Nova é foda*” - as a song that brings him other sonorities with which he uses to promote a very personal re-reading of the Brazilian musical tradition. These are elements that, together with others from our tradition, he uses to recreate the samba; to rediscover the groove and to reacquire mastery of the complex rhythm of samba. The bossa, finally, of samba. To whose spirit he gives a most original and profound interpretation.

Putting the “old” in a new perspective and promoting a rigorous selective cut, João chose his predecessors, to whom he reconnected, thus affiliating himself to a lineage of nobility in which he found – and we find – that which was and is and will be great and luminous in the tradition, that is, from the thirties to the fifties of the last century: the period of the original and originating inventors (in the literal sense, not in the Poundian sense of the word) of Brazilian popular music. And that we find here again, in the recordings of this album, revisiting the repertoires of performers like Orlando Silva and Ciro Monteiro, and of composers like Ary Barroso and Dorival Caymmi, besides Wilson Baptista, Herivelto Martins... Orlando and Caymmi, a Carioca and a Bahian, respectively, have a privileged place in this joaogilbertian *paideuma* (here, yes, in the Poundian sense). The first (interpreter who released “*Aos pés da cruz*”, “*Curare*”, and “*Preconceito*”, here reread

again by João) was his greatest reference as a singer, who inspired and stimulated him to create a way to sing and play samba. And the second, the author of "*Rosa morena*" (also present in this work), "chosen by him [João] as a theme for the construction of the style that came to be called Bossa Nova", according to Caetano, for whom "João's cleanliness and leanness were learned from Caymmi; come from him".

The cleanliness and the leanness are expressions of João's unique radical nature, of his rare rigor: very few artists are so rigorous and radical, and among our contemporaries, in my opinion, only one can be identified as such, acting in the erudite experimental field: Augusto de Campos, the greatest living poet. Augusto, by the way, in one of his critical interventions in the field of popular music, in the book "*Balanço da Bossa*", from 1968, suggested a subtle association between João and none other than Anton Webern, the most radical of the trio of composers who invented dodecaphonism in the last century, with the most clean and lean pieces. The analogy - symbolized in the text in question by a syllable: "ber", in the middle of Webern and Gilberto - is the same one that can be established between Augusto and João himself (both from the same year of birth, 1931, as a matter of fact), due to two characteristics common and dear to both works, although by artists who operate on different levels and planes the drastic synthesis and reduction that

mark their doings, their creations (and re-creations, if we take into account that both one, for his admirable, wonderful work of translation into Portuguese of universal poetry, and the other, for his re-readings of songs from the past, have done nothing but re-create, in concretist terms).

Regarding the recordings of the songs included here already made by other performers, we rediscover in this *"Relicário"* those small changes that contribute to the great difference represented by João's performances. In this sense, when we compare these with the previous ones, particularly the first one of each of the same songs, it is interesting to observe the cuts and word changes he applies to the original lyrics (these suppressions and substitutions, which deserve a separate approach, are pointed out in the transcriptions of the lyrics in this booklet, with the respective explanation), putting into practice a project of dissection, restraint and economy, which creates spaces and removes excesses, eliminates repetitions and attenuates dramatizations, besides adding musical moves, thus intervening in and recreating his own (alien) compositions, of which the performer becomes, in a certain way, a co-author.

In Caymmi's *"Saudade da Bahia"*, for example, he doesn't sing the interjections "ah" that open the opening verses of the first two parts of the samba (and the rare time

he does, in one of the repetitions of the entire song, he pronounces "ai"). In the chorinho "*Carinhoso*", by Pixinguinha and Braguinha, he omits the first four successive "véns" of the famous couplet "*Vem, vem, vem, vem, / Vem sentir o calor*" (an imperfect decasyllable), establishing a spatial emptiness in which we float and insinuating to our hearing, attached to the affective memory of the silenced words, that it is the guitar that, in truth, "does" each "vem" that the voice does not emit. In "*Vivo sonhando*", by Tom Jobim, it elides the second "*não vem*" of the verse "*Você não vindo, não vindo, a vida tem fim*". In "*Eu sei que vou te amar*", by Tom and Vinícius, more severely, he stops singing the expression that names the song and that, after opening it, is repeated three times immediately afterwards. Nor does he repeat the title-word that begins and reappears, in the original version of the samba, a little later, in "*Louco*", by Wilson Batista and Henrique de Almeida. As in Herivelto Martins' "*Ave Maria no morro*", he deletes "*Pois*" and "*Já*" from the sentences "*Pois quem mora lá no morro / Já vive perto do céu*".

The repertoire gathered here demonstrates how João Gilberto is attuned to the life and feelings of simple people, letting us glimpse how he, subtly but acutely, connects with Brazilian social and racial issues. The songs he chose to sing, and the way he did it, show a singer highly refined and in tune with the popular sensibility, which he did not disdain

and with which he identified in an organic and natural way by his own origin as a man of the people – and therefore common, as uncommon as he may have been. We must recognize the attention he gave to the racial theme, for example, in *“Isto aqui o que é”*, *“Pra que discutir com madame”*, *“Curare”*, all three of which bring in their verses the word *“raça”* (race) (in *“Curare”* we also hear *“nega neguinha”* [little black girl] and *“gente de cor”* [people of color]), and in the anthological samba simply entitled *“Preconceito”* (*“Você diz a toda gente que eu sou moreno demais”* [You tell everybody that I am too brown-skinned]).

“Pra que discutir com madame” highlights a criticism towards the privileged class; singing and playing this samba was a way to mock, with fine irony, the Brazilian elite, which indicated perception of our perverse social stratification. It was at the same time a way to praise the popular genre with a verse that is particularly significant in the present historical moment: *“O samba brasileiro, democrata, brasileiro na batata, é que tem valor”*. Samba is also sung in *“Rei sem coroa”* (“Samba is my nobility”), and popular culture is praised in *“Lá vem a baiana”*. As well as the guitar, the instrument par excellence on which the sambas are composed, in *“Violão amigo”* and *“A primeira vez”* – both by the great duo of composers from the heroic phase of the genre, formed by the Cariocas Bide and Marçal. Both,

equally, examples of lamenting songs, so characteristic of the people's feeling and therefore typical of the Brazilian songbook, and which João translates in his work.

In this aspect, classic pieces such as *"Ave Maria"* and *"Ave Maria no morro"* are exemplary, but also *"A valsa de quem não tem amor"*, one of those pearls that he fished and gave us — and continues to give us, as the present work proves —, exemplary in their sentimental expression of the simplicity of the people of the country. Created by an excellent composer, esteemed by Tom Jobim, who died prematurely at the age of 35, Custódio Mesquita and his partner Evaldo Rui, the song is a little masterly in its simple description of the heartbreaking condition of loneliness and lack of love. In a lyric of only thirteen relatively short verses, there are ten phonemes with the sound *"im"*, as if expressing, surreptitiously, in a sonorous way, what is enthroned, and is felt with intensity, in the protagonist's deep interior. The culmination of this occurs precisely in the final passage:

*nessa **IM**ensa solidão
a **miN**ha confissão
ecoa trist**EM**ente
cantarei soz**IN**ho
IMerso em **miN**ha dor
a valsa de quem não tem amor*

A handful of songs that we can classify as sad indeed comprise the repertoire gathered in this album, alongside those Bossa Nova classics that were notable for the innovation of introducing a feeling and an atmosphere of happiness predominating in the treatment of the love theme. However, even in those songs with melancholic traits, in them and as if above them, hovers and prevails at the same time, supreme, a joy that is that of the beauty that marks their performances: the joy of great art. Here I think of the short and fine definition given by that other radical of the 20th century vanguards, another John, another cultivator of spaces and silences, the American musician-poet John Cage: "Art is a happy thing". Our John's art is like that: a happy thing – which has to do with the ideas of the promise of happiness and pleasure forever, as Stendhal and Keats respectively understood beauty. Hearing John again now, here, gives us the chance to renew this fundamental perception so that we can continue – or start again – to live with the necessary hope. This is related, indeed, to being – and becoming again proud of being – Brazilian; to reaffirming what is luminous in us, in our Brazilianhood, in this moment in our history of re-establishing the value of art and culture in the country, which is equivalent to saying: of our soul. ✨

A história por trás da capa

SPETO,

ARTISTA VISUAL

A capa do álbum traz um grafite feito pelo artista visual Speto, importante nome da arte urbana, em homenagem a João Gilberto. O trabalho foi registrado em 2020 em uma empena de um edifício na Avenida Senador Queirós, no bairro da Santa Ifigênia, próximo ao Mercado Municipal, em São Paulo. Speto, que é fã do músico, conta que a ideia surgiu em 2019 após o falecimento de João Gilberto, que o deixou muito comovido, além de chateado porque o governo federal não fez uma homenagem sequer a um dos maiores artistas que o Brasil já teve. Indignado, entendeu que precisava fazer alguma coisa.

Por meio de amigos em comum, chegou até Bebel Gilberto, filha de João, e propôs a homenagem com muito tato, já que a perda era recente. Ela adorou a ideia e disse que era fã de seu trabalho. Com a aprovação, começava outra fase: ele precisava da verba para realizar o projeto, já que o custo para pintar um prédio é alto, ainda que sem lucro algum. Ficou tentando por meses, até que a Secretaria de Cultura de São Paulo soube da ideia e resolveu viabilizá-la.

O artista explica que fez a imagem usando o mínimo de traços possível, em alusão ao minimalismo da bossa nova e, sobretudo, de João Gilberto. O artista está sentado, flutuando, no Rio de Janeiro, cidade onde viveu. E está abafando o violão, como faz quem acaba de tocar uma música, em alusão ao fim de um ato, à vida chegando ao final. ✨

FOTO: **Obra do artista visual Speto em homenagem a João Gilberto no centro de São Paulo, 30/9/2020.**
©Daniel Frias

PHOTO: **Artwork by visual artist Speto in homage to João Gilberto in downtown São Paulo, 9/30/2020.**
©Daniel Frias



The story behind the cover

SPETO, VISUAL ARTIST

The album cover brings a graffiti made by the visual artist Speto, an important name in urban art, in honor of João Gilberto. The work was registered in 2020 on the gable of a building on Avenida Senador Queirós, in the Santa Ifigênia neighborhood, near the Mercado Municipal, in São Paulo – Brazil. Speto, who is a fan of the musician, says that the idea came up in 2019 after João Gilberto's passing, which left him very moved, as well as upset because the federal government did not pay a single tribute to one of the greatest artists Brazil ever had.

Through mutual friends, he reached out to Bebel Gilberto, João's daughter, and very kindly proposed the tribute, since the loss was recent. She loved the idea and said she was a fan of his work. With the approval, another phase began: he needed the money to carry out the project, since the cost of painting a building is high, even without any profit. For months he persisted in his efforts, until the São Paulo Culture Department was made aware of his proposal and committed to making it work.



FOTO: Obra do artista visual Speto em homenagem a João Gilberto no centro de São Paulo, 16/3/2023. Matheus Jose Maria

PHOTO: Artwork by visual artist Speto in homage to João Gilberto in downtown São Paulo, 3/16/2023. Matheus Jose Maria

Speto explains that he made the image using as few strokes as possible, in allusion to the minimalism of Bossa Nova and, above all, João Gilberto. The artist is sitting, floating, in Rio de Janeiro, the city where he lived. And he is muffling his guitar, as someone who has just played a song does, in allusion to the end of an act, to life coming to an end. *

**FOTO: Construção da fachada
do Sesc Vila Mariana.**

©Direitos reservados /
Acervo Sesc Memórias

**PHOTO: Construction of the
facade of Sesc Vila Mariana.**

©All rights reserved /
Sesc Memories collection



Que rei sou eu?

por

KAMILLE VIOLA,

JORNALISTA

Em 1998, aos 66 anos, João Gilberto vivia isolado em seu apartamento no bairro do Leblon, no Rio de Janeiro. Não atendia o telefone nem abria a porta e pouco saía à rua. Exigente, implicava com a qualidade do som em seus shows e irritava-se com barulhos durante suas apresentações. O Sesc Vila Mariana havia sido inaugurado em dezembro do ano anterior, e o pai da bossa nova era um dos primeiros grandes nomes a pisar no palco de seu teatro. Portanto, quando o artista foi fazer uma série de shows no espaço, entre três e cinco de abril daquele ano, o clima era de tensão.

Mas tudo correu magicamente bem, como revela a gravação inédita que vem à luz 25 anos depois. Registrado na última noite daquela curta temporada, o álbum **Relicário: João Gilberto (ao vivo no Sesc 1998)** chega agora aos ouvidos do público pelo Selo Sesc, inaugurando o projeto Relicário, e mostra um João Gilberto compenetrado e bem-humorado diante de um público reverente.

Entre as preciosidades da apresentação, está uma música até então inédita em seu repertório, que ele jamais registraria em estúdio. "Rei sem coroa" foi feita por Herivelto Martins a partir de um tema que recebeu de Valdemar Ressurreição, seu parceiro nessa e em muitas outras músicas. A letra foi inspirada na história do rei Carlos II, da Romênia, que, após ser forçado a abdicar de seu trono durante a Segunda Guerra, em 1940, foi viver no Copacabana Palace "sem nenhuma realza ostensiva" e logo virou assunto no Rio de Janeiro.

A história inspirou duas músicas da dupla, ambas interpretadas por Francisco Alves, que, curiosamente, era conhecido como o Rei da Voz. "Que rei sou eu?" foi registrada em novembro de 1944 e saiu em janeiro do ano seguinte, tornando-se um grande sucesso no carnaval, enquanto "Rei sem coroa" foi gravada em abril de 1945 e lançada em maio do mesmo ano.

João Gilberto abriu em Salvador a turnê que celebrava as quatro décadas da bossa nova, que passaria ainda por São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Recife e Maceió. O marco comemorativo era o lançamento, em agosto de 1958, do compacto de 78 rotações contendo de um lado "Chega de saudade" (clássico de Tom e Vinicius que havia sido lançado em abril daquele ano na voz de Elizeth

Cardoso, no disco *Canção do amor demais*, contando com a participação de João e sua batida diferente ao violão) e do outro “Bim bom” (uma das raras composições do baiano). Aos organizadores, fizera apenas quatro pedidos: um banco para piano, um tapete persa, uma mesa para violão e acústica perfeita – esse último item o maior desafio.

O registro do show no Sesc Vila Mariana ficou intocado por 20 anos. Até que, em 2018, o Sesc iniciou as movimentações para lançar o álbum. Ficou a cargo de João Zilio, responsável pelo estúdio da unidade em 1998 e hoje coordenador do acervo audiovisual do Sesc, a missão de resgatar gravações originais. Mas ele não se deu conta de que, na caixa com fitas que entregou à empresa responsável pela masterização, estava faltando justamente a do show de João Gilberto. Voltou diversas vezes ao antigo estúdio em busca da master, mas nada.

Até que se lembrou de que havia feito uma cópia da fita para que pudesse escutá-la de forma mais prática, mas que continha um sério problema: para que a gravação coubesse nos 74 minutos de um CD, ele havia feito cortes abruptos, eliminando as palmas e a reverberação da última nota de cada canção. Procurou um profissional de masterização de alto nível para inserir barulho de aplausos e tornar o som mais próximo do original, mas, por mais bem-feito que estivesse, o efeito soava pouco natural.

Mesmo assim, Zilio ainda não se conformava: ele próprio havia guardado a fita junto às outras. Como podia ter sumido? Voltou, mais uma vez, ao Sesc Vila Mariana. Começou a vasculhar pelo estúdio, até que encontrou uma caixa de fitas cassete que estavam separadas para arquivamento e foi aí que, ao abrir, finalmente se deparou com a master do show do João Gilberto. Surgia, assim, a gravação que vem à tona no projeto Relicário. A mesma que o próprio João Zilio havia preenchido com o nome do artista e a data do show 20 anos antes.



FOTO: A master original do show gravada em fita DAT. Acervo Sesc Audiovisual

PHOTO: The original master of the show recorded in DAT tape. Sesc Audiovisual collection

O álbum buscou ser o mais fiel possível ao que aconteceu naquele domingo no teatro do Sesc Vila Mariana, capturando a atmosfera da apresentação. Foram preservados os silêncios e até as tosses dos espectadores. Ao longo de quase duas horas, João canta sobre amores e desamores, as saudades da Bahia e o próprio samba. Em absoluto respeito e reverência, a plateia parece ouvir cada nota com atenção. Sem dizer quase nenhuma palavra, o cantor é ovacionado ao fim de cada música.

Lá pela décima faixa, um momento de tensão. "Tô achando dura (sic) as cordas do violão, será alguma coisa aí, ar, fogo?", diz, depois de cantar "Louco", de Henrique de Almeida e Wilson Baptista. Todos parecem prender a respiração, mas ele rapidamente emenda na música seguinte, "Pra que discutir com madame". Mais

FOLHA **ilustrada**

João na cidade



João comemora 40 anos de joão na Bahia

João Gilberto nasceu em 13 de setembro de 1931, em São Paulo, mas se tornou conhecido por sua música baiana. Ele é considerado um dos maiores nomes do samba brasileiro. Sua música é caracterizada pelo uso do violão e da voz, com um estilo único e inovador. Ele foi influenciado por artistas como Tom Jobim e Vinícius de Moraes, mas desenvolveu seu próprio som, conhecido como "joão na cidade".

Em 1962, ele lançou o álbum "João e os Tremores", que marcou o início de sua carreira solo. Desde então, ele lançou vários outros álbuns, incluindo "Três e Meio" (1964), "Três e Meio II" (1965), "Três e Meio III" (1966), "Três e Meio IV" (1967), "Três e Meio V" (1968), "Três e Meio VI" (1969), "Três e Meio VII" (1970), "Três e Meio VIII" (1971), "Três e Meio IX" (1972), "Três e Meio X" (1973), "Três e Meio XI" (1974), "Três e Meio XII" (1975), "Três e Meio XIII" (1976), "Três e Meio XIV" (1977), "Três e Meio XV" (1978), "Três e Meio XVI" (1979), "Três e Meio XVII" (1980), "Três e Meio XVIII" (1981), "Três e Meio XIX" (1982), "Três e Meio XX" (1983), "Três e Meio XXI" (1984), "Três e Meio XXII" (1985), "Três e Meio XXIII" (1986), "Três e Meio XXIV" (1987), "Três e Meio XXV" (1988), "Três e Meio XXVI" (1989), "Três e Meio XXVII" (1990), "Três e Meio XXVIII" (1991), "Três e Meio XXIX" (1992), "Três e Meio XXX" (1993), "Três e Meio XXXI" (1994), "Três e Meio XXXII" (1995), "Três e Meio XXXIII" (1996), "Três e Meio XXXIV" (1997), "Três e Meio XXXV" (1998), "Três e Meio XXXVI" (1999), "Três e Meio XXXVII" (2000), "Três e Meio XXXVIII" (2001), "Três e Meio XXXIX" (2002), "Três e Meio XL" (2003), "Três e Meio XLI" (2004), "Três e Meio XLII" (2005), "Três e Meio XLIII" (2006), "Três e Meio XLIV" (2007), "Três e Meio XLV" (2008), "Três e Meio XLVI" (2009), "Três e Meio XLVII" (2010), "Três e Meio XLVIII" (2011), "Três e Meio XLIX" (2012), "Três e Meio L" (2013).

IMAGEM: *Capa da Ilustrada, 3/4/1998.*
Reprodução / Folha de S. Paulo

IMAGEM: *Ilustrada cover, 4/3/1998.*
Reproduction / Folha de S. Paulo

adiante, outro dos raros momentos em que João fala, ao fim de "Corcovado": "Octavinho, vem aqui, por favor. Dá licença, desculpa." Trata-se do produtor musical Octávio Terceiro, seu fiel escudeiro por 40 anos, falecido em outubro de 2020. "Grande Octávio", diz o artista, arrancando risadas do público, que parece aliviado com o clima tranquilo do show.

Das 36 faixas, apenas uma era de autoria própria, a instrumental "Um abraço no Bonfá". Como era costume ao longo de sua carreira, João Gilberto mesclou sobretudo sambas antigos e clássicos da bossa nova. O mais impressionante a respeito do vasto repertório de sambas dos anos 1940 e 1950 do artista era que, segundo consta, ele não colecionava discos – e, na época, não havia internet. Ele trazia essas canções guardadas na memória, tocava-as para si próprio exaustivamente, criando novas harmonias, lapidando-as até considerá-las prontas, para, enfim, apresentá-las, completamente transformadas, em seus shows. E seguia modificando-as, por isso uma apresentação sua jamais era igual a outra.

A receita foi sendo decifrada ao longo de décadas por seus súditos: desacelerando o samba, ele reproduziu a batida do tamborim com três dedos da mão direita no violão, e a do surdo com o polegar. A cadência se repete, de forma circular, e a divisão rítmica é precisa: ora ele canta se

adiantando em relação ao violão, ora se atrasando. Em João Gilberto, voz e violão têm o mesmo volume e se fundem, tornando-se um só corpo.

O álbum abre com "Violão amigo", de Armando Marçal e Bide, de quem canta também "A primeira vez". De Caymmi, um dos compositores mais gravados por ele, João Gilberto pinçou "Doralice" (parceria com Antonio Almeida), "Rosa Morena" e "Saudade da Bahia". "Isto aqui o que é?", de Ary Barroso, outro preferido de João, e o choro "Carinhoso" (Pixinguinha e João de Barro) também marcam presença. E ele interpreta ainda três músicas gravadas por Orlando Silva, o cantor que mais admirava: "Curare" (Bororó), "Aos pés da cruz" e "Preconceito" (as duas últimas de Zé da Zilda e Marino Pinto).

Da bossa nova – rótulo que ele renegava, afirmando-se um artista de samba –, João Gilberto evoca muitos sucessos no registro, a maioria de Tom Jobim, outro do seu rol de autores preferidos, dando ao público o que se esperava de uma turnê comemorativa, afinal. "Meu trabalho foi sempre com a música brasileira. Com o samba, nossa música infinita. Aquilo que as pessoas chamam de Bossa Nova e que eu chamo de samba, de música brasileira – ampla, rica, infinita, sobre a qual o artista pode criar o seu fraseado pessoal", disse ele ao jornal O Globo em uma rara entrevista, em 1979.

“Corcovado” e “Wave” (de Tom Jobim), “Retrato em branco e preto” (de Tom e Chico Buarque), “O pato” (Jayme Silva e Neuza Teixeira), “Chega de saudade” (Tom e Vinicius), “Desafinado”, “Samba de uma nota só” e “Caminhos cruzados” (as três de Tom e Newton Mendonça) são algumas das músicas do movimento que João ajudou a fundar no repertório.

Em “Chega de saudade”, o cantor dá a deixa para que o público interprete a música, parando de cantar, mas continuando a tocar. Suavemente, a plateia pouco a pouco vai entrando na brincadeira. Ao final, ele se mostra simpático: “Eu adoro esse coral, hein, eu gosto disto (risos). Às vezes eu quero pedir, mas fico com vergonha”, garante, para risada geral. O clima é tão bom que os fãs se arriscam a gritar pedindo canções – um deles seria atendido mais à frente, quando ele entoia “Wave”, penúltima da gravação (“Cês sabem ‘Wave’?”, provoca João). Ele volta a incentivar o coral em “Eu sei que vou te amar”, e é mais uma vez atendido.



IMAGEM: Anúncio do show na Ilustrada, 3/4/1998. Reprodução / Folha de S. Paulo

IMAGE: Ad of the show in Ilustrada, 4/3/1998. Reproduction / Folha de S. Paulo

O álbum termina com a jobiniana “Este seu olhar”, seguida de uma ovação.

Há muito aguardada pelos fãs do artista, a gravação mostra um João Gilberto à vontade como raras vezes se teve notícia em suas apresentações no Brasil. Não à toa, para muitos os shows no Sesc Vila Mariana estão entre os melhores do cantor naquele período. Longe do vai e vem de garçons, de barulhos de copos e talheres, em um teatro com boa acústica e equipamento de som de qualidade, ele executa as canções com meticulosa precisão. Durante quase duas horas, ele faz o que sabia fazer de melhor: reinventar a música brasileira. ✨



What king am I?

by

KAMILLE VIOLA,

JOURNALIST

In 1998, at the age of 66, João Gilberto lived isolated in his apartment in the Leblon neighborhood of Rio de Janeiro. He didn't answer the phone or open the door, and rarely went out on the street. Demanding, he used to complain about the sound quality in his shows and got irritated with noises during his presentations. Sesc Vila Mariana had been inaugurated in December of the previous year, and the father of Bossa Nova was one of the first great names to step on the stage of its theater. Therefore, when the artist went to perform a series of shows there, between April 3rd and 5th of that year, the atmosphere was tense.

Everything went magically well, as revealed by the unreleased recording that comes to light 25 years later. Recorded on the last night of that short season, the album **Relicário: João Gilberto (live at Sesc 1998)** now comes to the public's ears through Selo Sesc (Sesc Record Label), inaugurating the Relicário project, and shows a calm and good-humored João Gilberto in front of a reverent audience.

Among the treasures of the presentation is a previously unreleased song in his repertoire, which he would never record in a studio. "*Rei sem coroa*" [King without a crown] was written by Herivelto Martins from a theme he received from Waldemar Ressurreição, his partner in this and many other songs. The lyrics were inspired by the story of King Carol II of Romania, who, after being forced to abdicate his throne during World War II in 1940, went to live at the Copacabana Palace "without any blatant royalty" and soon became the talk of Rio de Janeiro.

The story inspired two songs by the duo, both performed by Francisco Alves, who, curiously, was known as the King of Voice. "*Que rei sou eu?*" [What king am I?] was recorded in November 1944 and released in January of the following year, becoming a big hit in Carnaval, while "*Rei sem coroa*" was recorded in April 1945 and released in May of the same year.

João Gilberto had opened in Salvador the tour celebrating four decades of Bossa Nova, which would also stop in São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Recife and Maceió. The commemorative milestone was the release, in August 1958, of a 78-rpm compact containing on one side "*Chega de saudade*" (a classic by Tom and Vinicius that had been released in April of that year in the voice of Elizeth Cardoso, on the record *Canção do amor demais*, with the participation of

FOTO: Construção da fachada
do Sesc Vila Mariana.
©Direitos reservados /
Acervo Sesc Memórias

PHOTO: Construction of the
facade of Sesc Vila Mariana.
©All rights reserved /
Sesc Memories collection



João and his different beat on the guitar) and on the other side “*Bim bom*” (one of the rare compositions by the Bahian). He had only four requests to the organizers: a piano bench, a Persian carpet, a table for the guitar and perfect acoustics — this last item the greatest challenge.

The record of the show at Sesc Vila Mariana remained untouched for 20 years. Until, in 2018, Sesc started moving to release the album. João Zilio, responsible for the unit’s studio in 1998 and now coordinator of the audiovisual collection at Sesc, was in charge of the mission to retrieve the original recordings. But he didn’t realize that, in the box of tapes he delivered to the company responsible for mastering, the tape of João Gilberto’s concert was missing. He returned several times to the old studio in search of the master, but found nothing.

Then he remembered that he had made a copy of the tape so that he could listen to it in a more practical way, but it contained a serious problem: in order for the recording to fit on the 74 minutes of a CD, he had made abrupt cuts, eliminating the clapping and the reverberation of the last note of each song. He sought out a top-notch mastering professional to insert clapping noise and make the sound closer to the original, but no matter how well done, the effect sounded unnatural.

Even so, Zilio was still not satisfied: he himself had kept the tape with the others. How could it have vanished? Once again he went back to Sesc Vila Mariana. He started searching through the studio, until he found a box of cassette tapes that had been separated for

filing and when he opened it, he finally found the master of João Gilberto's show. Thus was born the recording that comes to light in the Relicário project. The same one that João Zilio himself had filled in with the artist's name and the date of the show 20 years before.



FOTO: A master original do show gravada em fita DAT. Acervo Sesc Audiovisual
PHOTO: The original master of the show recorded in DAT tape. Sesc Audiovisual collection

The album tried to be as faithful as possible to what happened that Sunday at the Sesc Vila Mariana theater, capturing the atmosphere of the performance. The silences and even the coughs of the spectators were preserved. For almost two hours, João sings about love and unlove, the

homesickness for Bahia, and samba itself. In absolute respect and reverence, the audience seems to listen carefully to each note. Without saying a single word, the singer is applauded at the end of each song.

Around the tenth track, a moment of tension. "I am finding the guitar strings hard, is it something there, air, fire?" he says, after singing "Louco", by Henrique de Almeida and Wilson Baptista. Everyone seems to hold their breath, but he quickly changes to the next song, "Pra que discutir com madame". Further on, another of the rare instances in which João speaks, at the end of "Corcovado": "Octavinho, come here, please. Excuse me, sorry." This is music

João Gilberto canta 40 anos de bossa

João Gilberto/Foto Imagens

POR ALVARO MACHADO

Esta vez tudo conspira a favor. João Gilberto, banquinho e violão escapam do zanzunzum das casas de shows com mesas, garçons e cigarros, e neste fim-de-semana ganham o espaço nobre de um bom teatro.

Se quiser, João pode chegar ao extremo de sussurrar "Chega de Saudade". Todos ouvirão, já que o moderno teatro do Sesc Vila Mariana tem acústica nota dez e equipamentos de som de última geração.

Não será preciso ficar de joelhos na plateia tornada verdadeiro templo musical, ainda que estes três shows marquem o início de uma feitura de eventos em comemoração dos 40 anos da bossa nova. Pois em 1958 era lançado disco em 78 rotações do próprio João Gilberto, contendo o samba-choro "Desafinado" e o samba "Bim-Bom" (até hoje ele prefere a classificação "samba" ao rótulo bossa nova —coisas de João).

Esta é a segunda minitemporada do cantor no Brasil em 98. Mais um motivo para boas expectativas: no fim-de-semana passado, no Teatro Castro Alves de Salvador, João fez dois espetáculos, mais concentrado do que nunca. O primeiro durou 2h15, e o segundo 3h05. Sem intervalos, sem repetição de músicas e sem discurso.

Como de hábito, não existe roteiro

O cantor se apresenta no Sesc Vila Mariana



musical preestabelecido. As bandeiras da bossa, "Chega de Saudade", "Desafinado" e "Insensatez", devem ser cantadas, mas quem manda é o (instável) humor do intérprete.

"João Gilberto não é uma pessoa, é um telefone", dizia Tim Maia, comentando a raridade das aparições e o isolamento do compositor-cantor. Eis aqui uma ótima oportunidade de desmentir o saudoso "síndico".

JOÃO GILBERTO - Sesc Vila Mariana e, Pedras, 190, Vila Mariana, região sudoeste, tel. 5080-3000, 500 lugares. Horário: 8h e amanhã às 19h. Dom, 20h. Outros apresentações: Inp: R\$ 10 (comercial) e R\$ 20. Caixa: R\$ 2 comercial e R\$ 4.

FM

IMAGEM: Guia da Folha, 3/4/1998.
Reprodução / Folha de S. Paulo

IMAGEM: Guia da Folha, 4/3/1998.
Reproduction / Folha de S. Paulo

producer Octavio Terceiro, his faithful squire for 40 years, who died in October 2020. "Great Octavio," says the artist, drawing laughter from the audience, who seem relieved with the calm atmosphere of the show.

Out of the 36 tracks, only one was written by him, the instrumental "*Um abraço no Bonfá*". As was customary throughout his career, João Gilberto mixed mostly old sambas and Bossa Nova classics. The most impressive thing about the artist's vast repertoire of sambas from the 1940s and 1950s was that he reportedly didn't collect records – and at that time there was no internet. He would bring these songs from memory, play them for himself exhaustively, creating new harmonies, polishing them until he considered them ready, to finally present them, completely transformed, in his shows. And he kept on modifying them, that is why one of his presentations was never the same as another.

The recipe was being deciphered over decades by his followers: slowing down the samba, he reproduced the tamborim beat with three fingers of his right hand on the guitar, and the surdo beat with his thumb. The cadence repeats itself, in a circular form, and the rhythmic division is precise: sometimes he sings ahead of the guitar, sometimes behind. In João Gilberto, voice and guitar have the same volume and merge, becoming a single body.

The album starts with *"Violão amigo"*, by Armando Marçal and Bide, from whom he also sings *"A primeira vez"*. From Caymmi, one of the composers most recorded by him, João Gilberto selected *"Doralice"* (with Antonio Almeida), *"Rosa Morena"* and *"Saudade da Bahia"*. *"Isto aqui o que é?"* by Ary Barroso, another of João's favorites, and the *choro* *"Carinhoso"* (Pixinguinha and João de Barro) are also present. And he also interprets three songs recorded by Orlando Silva, the singer he most admired: *"Curare"* (Bororó), *"Aos pés da cruz"* and *"Preconceito"* (the last two by Zé da Zilda and Marino Pinto).

From Bossa Nova – a label he denied, claiming to be a samba artist –, João Gilberto evokes many hits on the record, most of them by Tom Jobim, another of his favorite authors, giving the public what one would expect from a commemorative tour, after all. "My work has always been with Brazilian music. With samba, our infinite music. That which people call Bossa Nova and that I call samba, Brazilian music – wide, rich, infinite, on which the artist can create his personal phrasing," he told *O Globo* newspaper in a rare interview in 1979.

"Corcovado" and *"Wave"* (by Tom Jobim), *"Retrato em branco e preto"* (by Tom and Chico Buarque), *"O pato"* (Jayme Silva and Neuza Teixeira), *"Chega de saudade"*

(Tom and Vinicius), *“Desafinado”*, *“Samba de uma nota só”* and *“Caminhos cruzados”* (the three by Tom and Newton Mendonça) are some of the songs from the movement that João helped found in the repertoire.

In *“Chega de saudade”*, the singer gives the cue for the audience to interpret the song, stopping singing, but continuing to play. Gently, little by little, the audience joins in the fun. At the end, he is nice: “I love this choir, heh, I like it (laughs). Sometimes I want to ask, but I get embarrassed,” he guarantees, to general laughter. The atmosphere is so good that the fans take the risk of shouting for songs – one of them would be answered later, when he intones *“Wave”*, the penultimate song of the recording (“Do you know ‘Wave’?”, provokes João). He again encourages the choir in *“Eu sei que vou te amar”*, and is once again answered.

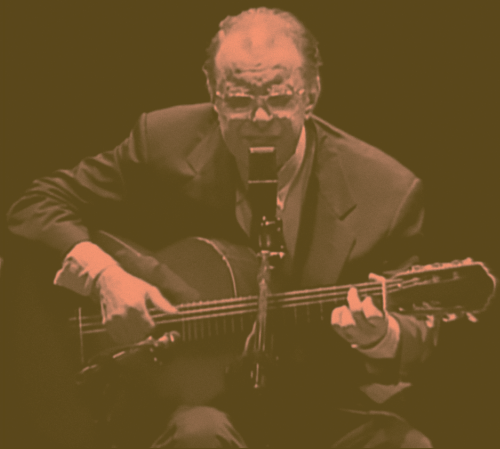
JOÃO GILBERTO. O músico e compositor baiano João Gilberto, comemora em show histórico, os 40 anos de uma das mais importantes manifestações artístico-musicais surgidas no Brasil, a Bossa Nova. Show, dias 3 e 4, às 21h, e dia 5, às 20h, no Teatro. R\$ 10,00 (comerciário matric.) e R\$ 30,00.
SESC Vila Mariana

IMAGEM: Nota sobre o show na Revista E, abril/1998. Acervo Sesc Memórias

IMAGE: Note about the show in Revista E, April/1998. Sesc Memories collection

The album ends with the Jobim-esque "*Este seu olhar*", followed by an ovation.

Long awaited by the artist's fans, the recording shows João Gilberto at ease, as rarely seen in his performances in Brazil. Not surprisingly, for many, the shows at Sesc Vila Mariana are among the singer's best of that period. Far away from the comings and goings of waiters, noises of glasses and cutlery, in a theater with good acoustics and quality sound equipment, he performs the songs with meticulous precision. For almost two hours, he does what he does best: reinvent Brazilian music. ✨



DISCO *DISC 1*

FAIXA *TRACK 1*

VIOLÃO AMIGO

(Bide e Marçal)

3'09"

Irmãos Vitale Editora Ltda.
BXSVC2200242

Violão amigo, ouve os meus ais
Ouve os meus segredos, não suporto mais
Talvez tu compreendas meu sentir
Quero exprimir neste samba tudo que sofri

Quem sorriu de mim por certo há de chorar*
Quando ouvir alguém cantar

Poeta, eu fui embora sem querer
Cantei em versos meu sofrer
Violão amigo, eu canto por consolação
Trago esta mágoa sentida em meu coração, violão

Quem sorriu de mim por certo há de chorar*
Quando ouvir alguém cantar

Os termos **entre parênteses** correspondem aos que constavam das letras originais mas João Gilberto não cantou na gravação.

*The terms **in parentheses** correspond to those that were in the original lyrics, but João Gilberto did not sing in the recording.*

Os **asteriscos** aparecem em seguida a versos que João canta de forma diferente dos originais – os quais podem ser verificados na coluna lateral, em seguida ao(s) asterisco(s) correspondentes.

Asterisks appear after verses that João sings differently from the originals – which can be checked just below the lyrics, after the corresponding asterisk(s).

VERSO ORIGINAL:

ORIGiNAL VERSE:

* Quem de mim sorriu
por certo há de chorar

DISCO *DISC 1*

FAIXA *TRACK 2*

ISTO AQUI O QUE É?

(Ary Barroso)

3'40"

Irmãos Vitale Editora Ltda.
BXSVC2200243

Isso aqui, ô ô
É um pouquinho de Brasil, iaiá*
Desse Brasil que canta e é feliz
Feliz, feliz

É também um pouco de uma raça
Que não tem medo de fumaça, ai, ai
E não se entrega, não

Olha o jeito nas cadeiras que ela sabe dar
Olha só o remelexo que ela sabe dar**

Morena boa que me faz penar
Bota a sandália de prata***
E vem pro samba sambar

VERSOS ORIGINAIS:

ORIGINAL VERSES:

* É um pouquinho
de Brasil, iaiô

** Olha o **tombo**
nos quadris que
ela sabe dar

Olha o **passo de batuque**
que ela sabe dar
Olha só o remelexo
que ela sabe dar

*** Morena boa
que me faz **chorar**
Põe a sandália de prata

DISCO __DISC 1

FAIXA __TRACK 3

VIVO SONHANDO

(Tom Jobim)

2'39"

Jobim Music Ltda.

BXSVC2200244

Vivo sonhando, sonhando mil horas sem fim
Tempo em que vou perguntando se gosta de mim
Tempo de falar em estrelas
Falar de um mar
De um céu assim
Falar do bem que se tem*
Mas você não vem, não vem

Você não vindo, (não vindo,) a vida tem fim
Gente que passa se rindo, zombando de mim
E eu a falar em estrelas, mar, amor, luar
Pobre de mim que só sei te amar

VERSO ORIGINAL:

ORiGiNAL VERSE:

* Tempo de falar
em estrelas

Mar, amor, luar
Falar **do amor** que se tem

DISCO *DISC 1*

FAIXA *TRACK 4*

NOVA ILUSÃO

(Menezes e

Luiz Bittencourt)

3'31"

Abramus Digital Serviço de
Identificação de Repertório
BXSVC2200245

Foi o destino talvez
Causador deste sonho feliz
Ter você junto a mim outra vez
Relembrar todas juras que fiz

Tão satisfeito fiquei
Ao sentir nosso amor reviver
Eu não sei se sorri, se chorei*
Custei até mesmo a crer

Recomeçamos assim
A nossa felicidade
Jamais alguém pensaria
Que aquela amizade
Viesse de novo a ter fim

Mas durou pouco afinal
Essa nova ilusão terminou
Eu não sei se por bem ou por mal
Você foi e não voltou

VERSO ORIGINAL:

ORIGiNAL VERSE:

* **E** nem sei se sorri,
se chorei

DISCO __DISC 1

FAIXA __TRACK 5

IZAURA

(Herivelto Martins
e Roberto Roberti)

2'35"

Irmãos Vitale Editora Ltda.
BXSVC2200246

Ai, ai, ai, Izaura
Hoje eu não posso ficar
Se eu cair nos seus braços
Não há despertador
Que me faça acordar
Eu vou trabalhar

O trabalho é um dever
Todos devem respeitar
Ô, Isaura, me desculpe
No domingo eu vou voltar
Seu carinho é muito bom
Ninguém pode contestar
Se você quiser, eu fico
Mas vai me prejudicar
Eu vou trabalhar

DISCO *DISC 1*

FAIXA *TRACK 6*

CURARE

(Bororó)

3'40"

Irmãos Vitale Editora Ltda.

BXSVC2200247

Você tem boniteza
E a natureza foi quem agiu
Com esses olhos de índia*
Curare no corpo que é bem Brasil

Você é toda a Bahia
É a flor do mocambo
Da gente de cor
Faz do amor confusão
Numa misturação
Bem banzeira, inzoneira
Que tem raça e tradição

Quebra machuca minha dor
Nega neguinha
Tudo tudinho
Meu amorzinho
Com essa boquinha vermelhinha rasgadinha
Que tem veneno como o quê

Conta tristeza e alegria pro seu bem
Que tudo vive a dizer**
Que você é diferente
Dessa gente que finge querer

VERSO ORIGINAL:

ORIGINAL VERSE:

* Com esses **zôio** de índia

** Tudo vive a dizer

DISCO __DISC 1

FAIXA __TRACK 7

DORALICE

(Dorival Caymmi
e Antonio Almeida)

2'00"

Cap Music Edicoes Ltda.

BXSVC2200248

Doralice, eu bem que lhe disse
Amar é tolíce, é bobagem, ilusão
Eu prefiro viver tão sozinho
Ao som do lamento do meu violão
Doralice, eu bem que lhe disse
Olha essa embrulhada em que vou me meter
Agora, amor, Doralice, meu bem
Como é que nós vamos fazer?

Um belo dia você me surgiu
Eu quis fugir mas você insistiu
Alguma coisa bem que andava me avisando
Até parece que eu estava adivinhando
Eu bem que não queria me casar contigo
Bem que não queria enfrentar esse perigo, Doralice
Agora você tem que me dizer
Como é que nós vamos fazer?

DISCO *DISC 1*

FAIXA *TRACK 8*

ROSA MORENA

(Dorival Caymmi)

3'14"

Mangione Filhos & Cia Ltda.
BXSVC2200249

Rosa, morena
Onde vais, morena Rosa
Com essa rosa no cabelo
E esse andar de moça prosa?
Morena, morena Rosa

Ô, Rosa, morena
Onde vais, morena Rosa
Com essa rosa no cabelo
E esse andar de moça prosa?
Morena, morena Rosa

Rosa Morena, o samba está esperando
Esperando pra te ver
Deixa de parte esta coisa de dengosa
Anda, Rosa, vem me ver

Deixa de lado esta pose
E vem pro samba, vem sambar
Que o pessoal tá cansado de esperar, ô, Rosa
Que o pessoal tá cansado de esperar!

Deixa de lado esta pose
E vem pro samba, vem sambar
Que o pessoal tá cansado de esperar, ô, Rosa
Que o pessoal tá cansado de esperar, morena Rosa
Que o pessoal tá cansado de esperar!

DISCO *DISC 1*

FAIXA *TRACK 9*

AOS PÉS DA CRUZ

(Zé da Zilda e
Marino Pinto)

3'28"

Mangione Filhos & Cia Ltda.
BXSVC2200250

VERSO ORIGINAL:

ORIGINAL VERSE:

* A letra original começa
na estrofe seguinte
*The original lyrics begin
in the following stanza*

O coração tem razões
Que a própria razão desconhece
Faz promessas e juras
Depois esquece

Seguindo este princípio
Você também prometeu
Chegou até a jurar um grande amor
Mas depois esqueceu*

Aos pés da Santa Cruz
Você se ajoelhou
E em nome de Jesus
Um grande amor você jurou

Jurou mas não cumpriu
Fingiu e me enganou
Pra mim você mentiu
Pra Deus você pecou

O coração tem razões
Que a própria razão desconhece
Faz promessas e juras
Depois esquece

Seguindo este princípio
Você também prometeu
Chegou até a jurar um grande amor
Mas depois esqueceu

DISCO __DISC 1

FAIXA __TRACK 10

LOUCO

(Wilson Baptista e
Henrique De Almeida)

2'59"

Irmãos Vitale Editora Ltda.
BXSVC2200251

Louco, pelas ruas ele andava
E o coitado chorava
Transformou-se até num vagabundo
(Louco)
Para ele a vida não valia nada
Para ele a mulher amada era seu mundo

Conselhos eu lhe dei para ele esquecer
Aquele falso amor
Ele se convenceu
Que ela nunca mereceu
Nem reparou
Sua grande dor, que louco

DISCO *DISC 1*

FAIXA *TRACK 11*

PRA QUE DISCUTIR COM MADAME

(Janet de Almeida
e Ary Vidal)

4'25"

Associação Defensora
de Direitos Autorais
BXSVC2200252

Madame diz que a raça não melhora
Que a vida piora por causa do samba
Madame diz que o samba tem pecado
Que o samba, coitado, devia acabar

Madame diz que o samba tem cachaça
Mistura de raça, mistura de cor
Madame diz que o samba democrata
É música barata sem nenhum valor

Vamos acabar com o samba
Madame não gosta que ninguém sambe
Vive dizendo que o samba é vexame
Pra que discutir com madame?

No carnaval que vem também concorro
Meu bloco de morro vai cantar ópera
E na avenida entre mil apertos
Vocês vão ver gente cantando concerto

Madame tem um parafuso a menos
Só fala veneno, meu Deus, que horror
O samba brasileiro democrata
Brasileiro na batata é que tem valor

DISCO *DISC 1*

FAIXA *TRACK 12*

CORCOVADO

(Tom Jobim)

2'56"

Jobim Music Ltda.

BXSVC2200253

Um cantinho, um violão
Este amor, uma canção
Pra fazer feliz a quem se ama

Muita calma pra pensar
E ter tempo pra sonhar
Da janela vê-se o Corcovado
O Redentor, que lindo!

Quero a vida sempre assim
Com você perto de mim
Até o apagar da velha chama

E eu que era triste
Descrente deste mundo
Ao encontrar você eu conheci
O que é felicidade, meu amor

DISCO *DISC 1*

FAIXA *TRACK 13*

RETRATO EM BRANCO E PRETO

(Tom Jobim e
Chico Buarque)

4'29"

Jobim Music Ltda.
BXSVC2200254

Já conheço os passos
dessa estrada
Sei que não
vai dar em nada
Seus segredos sei de cor
Já conheço as pedras
do caminho
E sei também
que ali sozinho
Eu vou ficar, tanto pior

O que é que eu posso
contra o encanto
Desse amor
que eu nego tanto
Evito tanto
e que no entanto
Volta sempre a enfeitiçar
Com seus mesmos tristes,
velhos fatos
Que num álbum de retratos
Eu teimo em colecionar

Lá vou eu de novo
como um tolo
Procurar o desconsolo
Que cansei de conhecer
Novos dias tristes,
noites claras
Versos, cartas, minha cara
Ainda volto a lhe escrever

Pra lhe dizer que
isso é pecado
Eu trago o peito
tão marcado
De lembranças do passado
E você sabe a razão

Vou colecionar
mais um soneto
Outro retrato
em branco e preto
A maltratar meu coração

Vou colecionar
mais um soneto
Outro retrato
em branco e preto
A maltratar meu coração

DISCO *DISC 1*

FAIXA *TRACK 14*

REI SEM COROA

(Herivelto Martins
e Waldemar
Ressureição)

2'46"

Irmãos Vitale Editora Ltda.
BXSVC2200255

* Primeira
gravação na voz
de João Gilberto
*First recording
in the voice of
João Gilberto*

VERSO ORIGINAL:

ORIGINAL VERSE:

* **Rainhas**, nunca
tive nem mereço
** O samba é **meu**
tesouro

Minha **nobre tradição**

Que rei sou eu
Que vive assim à toa
Sem reinado e sem coroa
Sem castelo e sem ninguém
Sem ninguém?

Rainha, nunca tive nem mereço*
Sou um rei, mas reconheço
Ser vassalo de outro rei

Reinado, meu destino não traçou
Bem sei que me fizeram rei
Mas eu não sou

(Eu) canto as minhas mágoas
Meu sofrer ao violão
O samba é a minha nobreza
Minha triste solidão**

Eu sou um simples eu
Um eu que Deus me deu
O rei que vocês falam não sou eu

DISCO *DISC 1*

FAIXA *TRACK 15*

PRECONCEITO

(Wilson Baptista e
Marino Pinto)

3'10"

Irmãos Vitale Editora Ltda.
BXSVC2200256

Eu nasci num clima quente
Você diz a toda gente
Que eu sou moreno demais
Não maltrate o seu pretinho
Que lhe faz tanto carinho
E no fundo é um bom rapaz

Você vem de um palacete
Eu nasci num barracão
Sapo namorando a lua
Numa noite de verão
Eu vou fazer serenata
Eu vou cantar minha dor
Meu samba, vai diz a ela
Que coração não tem cor

DISCO *DISC 1*

FAIXA *TRACK 16*

SAUDADE DA BAHIA

(Dorival Caymmi)

4'05"

Cap Music Edicoes Ltda.
BXSVC2200257

(Ai,) que saudade (eu) tenho da Bahia
(Ai,) se eu escutasse o que mamãe dizia
(Bem,) não vá deixar a sua mãe aflita
A gente faz o que o coração dita
Mas esse mundo é feito de maldade e ilusão

Ah, se eu escutasse hoje não sofriria
(Ai,) essa saudade dentro do meu peito
Ah, se ter saudade é ter algum defeito
Eu pelo menos mereço o direito
De ter alguém com quem eu possa me confessar

Ponha-se no meu lugar
E veja como sofre um homem infeliz
Que teve que desabafar
Dizendo a todo mundo o que ninguém diz
Veja que situação*
E veja como sofre um pobre coração
Pobre de quem acredita
Na glória e no dinheiro para ser feliz

VERSO ORIGINAL:

ORIGINAL VERSE:

* **Vejam** que situação

DISCO *DISC 1*

FAIXA *TRACK 17*

O PATO

(Jayme Silva e
Neuza Teixeira)

3'13"

Sony Music Publishing (Brazil)

Edicoes Musicais Ltda.

BXSVC2200258

O pato
Vinha cantando alegremente
Queim, queim!
Quando o marreco sorridente pediu
Para entrar também no samba
No samba, no samba

O ganso
Gostou da dupla e fez também
Queim, queim, queim!
Olhou pro cisne e disse assim:
Vem! Vem!
Que o quarteto ficará bem
Muito bom, muito bem

Na beira da lagoa
Foram ensaiar
Para começar
O "Tico-tico no fubá"

A voz do pato era mesmo um desacato
Jogo de cena com o ganso era mato
Mas eu gostei do final
Quando caíram n' água
Ensaizando o vocal:

Queim, queim, queim, queim!
Queim, queim, queim, queim!
Queim, queim, queim, queim!

DISCO *DISC 1*

FAIXA *TRACK 18*

MEDITAÇÃO

(Tom Jobim e
Newton Mendonça)

3'05"

Jobim Music Ltda.

BXSVC2200259

Quem acreditou
No amor, no sorriso, na flor
Então sonhou, sonhou
E perdeu a paz
O amor, o sorriso e a flor
Se transformam depressa demais

Quem no coração
Abrigou a tristeza de ver
Tudo isso se perder
E na solidão
Procurou um caminho e seguiu
Já descrente de um dia feliz

Quem chorou, chorou
E tanto que seu pranto já secou

Quem depois voltou
Ao amor, ao sorriso e à flor
Então tudo encontrou
Pois a própria dor
Revelou o caminho do amor
E a tristeza acabou





DISCO *DISC 2*

FAIXA *TRACK 1*

CARINHOSO

(Pixinguinha
e João de Barro)

4'16"

Mangione Filhos & Cia Ltda.
BXSVC2200260

Meu coração
Não sei por quê
Bate feliz
Quando te vê
E os meus olhos
Ficam sorrindo
E pelas ruas
Vão te seguindo
Mas mesmo assim
Foges de mim

(Ah) se tu soubesses como sou tão carinhoso
E o muito, muito que te quero
E como é sincero o meu amor
Eu sei que tu não fugirias mais de mim

(Vem, vem, vem, vem)
Vem sentir o calor
Dos lábios meus
À procura dos teus
Vem matar esta paixão
Que me devora o coração
E só assim então
Serei feliz, bem feliz

DISCO *DISC 2*

FAIXA *TRACK 2*

GUACYRA

(Hekel Tavares e
Joracy Camargo)

2'34"

Mangione Filhos & Cia Ltda.
BXSVC2200261

Adeus, Guacyra
Meu pedacinho de terra
Meu pé de serra
Que nem Deus sabe onde está

Adeus, Guacyra
Onde a lua pequenina
Não encontra na colina
Nem um lago pra se olhar

Eu vou-me embora*
Mas eu volto nesses dias
Virgem Maria
Tudo há de permitir

E se ela não quiser
Eu vou morrer cheio de fé
Pensando em ti

VERSO ORIGINAL:

ORIGINAL VERSE:

* Eu vou embora

DISCO *DISC 2*

FAIXA *TRACK 3*

SOLIDÃO

(Tom Jobim e Doca)

2'31"

Cap Music Edicoes Ltda

BXSVC2200262

Sofro calado na solidão
Guardo comigo
A memória do seu vulto em vão
Eu tudo fiz por você
E o resultado, desilusão

O dia passa, a noite vem
A solução deste caso
Eu cansei de buscar
Eu vou rezar
Pra você me querer outra vez
Como um dia me quis

Quando a saudade apertar
Não se acanhe comigo
Pode me procurar

DISCO *DISC 2*

FAIXA *TRACK 4*

O AMOR EM PAZ

(Tom Jobim e
Vinicius de Moraes)

2'53"

Universal Music Publishing
MGB Brasil Ltda. /
Jobim Music Ltda.
BXSVC2200263

Eu amei
E amei, ai de mim, muito mais
Do que devia amar
E chorei
Ao sentir que iria sofrer
E me desesperar

Foi então
Que da minha infinita tristeza
Aconteceu você
Encontrei
Em você a razão de viver
E de amar em paz
E não sofrer mais
Nunca mais
Porque o amor é a coisa mais triste
Quando se desfaz

O amor é a coisa mais triste
Quando se desfaz

DISCO *DISC 2*

FAIXA *TRACK 5*

A PRIMEIRA VEZ

(Bide e Marçal)

2'43"

Associação Defensora
de Direitos Autorais
BXSVC2200264

A primeira vez que eu te encontrei
Alimentei a ilusão de ser feliz
Eu era triste, sorri
Peguei no pinho e cantei
Tantos versos eu fiz*
Em meu peito guardei

Um dia você partiu
Meu pinho emudeceu
E a minha voz na garganta morreu

Procuro esquecer a dor
Não sou capaz
Meu violão não toca mais
Eu vivo triste a meditar
Não canto mais
Meu consolo é chorar

VERSO ORIGINAL:

ORIGINAL VERSE:

* **Muitos** versos eu fiz

DISCO __DISC 2

FAIXA __TRACK 6

AVE MARIA NO MORRO

(Herivelto Martins)

3'22"

Irmãos Vitale Editora Ltda.
BXSVC2200265

Barracão de zinco sem telhado, sem pintura
Lá no morro barracão é bangalô

Lá não existe felicidade de arranha-céu
(Pois) quem mora lá no morro
(Já) vive pertinho do céu

Tem alvorada, tem passarada
Ao amanhecer*
Sinfonia de pardais
Anunciando o anoitecer

E o morro inteiro no fim do dia
Reza uma prece, "Ave, Maria"
E o morro inteiro no fim do dia
Reza uma prece, "Ave, Maria"

VERSO ORIGINAL:

ORIGINAL VERSE:

* Ao alvorecer

DISCO *DISC 2*

FAIXA *TRACK 7*

BAHIA COM H

(Denis Brean)

3'44"

Irmãos Vitale Editora Ltda.
BXSVC2200266

VERSOS ORIGINAIS:

ORIGINAL VERSES:

* Dá licença de gostar
um pouco só

** Ai, já disse o poeta que
terra mais linda não há

*** Isso é velho,
é do tempo em que
a gente escrevia

**** Quero ver

Dá licença, dá licença,
meu senhor

Dá licença, dá licença,
pra iôio

Eu sou amante da
gostosa Bahia, porém

Pra saber seu segredo,
serei baiano também

Dá licença de gostar
um pouquinho só*

A Bahia eu não vou roubar,
tem dó

Já disse o poeta que terra
mais linda não há**

Isso é velho, do tempo em
que já se escrevia ***

Bahia com h

Deixa ver****

Com meus olhos de
amante saudoso

A Bahia do meu coração

Deixa ver****

Baixa do Sapateiro,
Chariot, Barroquinha

Calçada, Taboão

Sou amigo que volta feliz
Pra seus braços

abertos, Bahia

Sou poeta e não quero
ficar assim

Longe da sua magia

Deixa ver

Teus sobrados, igrejas

Teus santos,
ladeiras e montes

tal qual um postal

Dá licença

De rezar pro

Senhor do Bonfim

Salve a Santa Bahia
imortal

Bahia dos sonhos mil!

Eu fico contente da vida

Em saber que

a Bahia é Brasil

DISCO *DISC 2*

FAIXA *TRACK 8*

SAMBA DE UMA NOTA SÓ

(Tom Jobim e
Newton Mendonça)

2'20"

Jobim Music Ltda.
BXSVC2200267

Eis aqui este sambinha
Feito numa nota só
Outras notas vão entrar
Mas a base é uma só
Essa outra é consequência
Do que acabo de dizer
Como sou a consequência
Inevitável de você

Quanta gente existe por aí
Que fala tanto e não diz nada
Ou quase nada
Já me utilizei de toda a escala
E no final não sobrou nada
Não deu em nada

E voltei pra minha nota
Como eu volto pra você
Vou contar com a minha nota
Como eu gosto de você
E quem quer todas as notas
Ré-mi-fá-sol-lá-si-dó
Fica sempre sem nenhuma
Fique numa nota só

DISCO *DISC 2*

FAIXA *TRACK 9*

CAMINHOS CRUZADOS

(Tom Jobim e
Newton Mendonça)

3'14"

Jobim Music Ltda.
BXSVC2200268

Quando um coração que está cansado de sofrer
Encontra um coração também cansado de sofrer
É tempo de se pensar
Que o amor pode de repente chegar

Quando existe alguém que tem saudade de alguém
E esse outro alguém não entender
Deixa esse novo amor chegar
Mesmo que depois seja imprescindível chorar

Que tolo fui eu que em vão tentei raciocinar
Nas coisas do amor que ninguém pode explicar
Vem, nós dois vamos tentar
Só um novo amor pode a saudade apagar

DISCO *DISC 2*

FAIXA *TRACK 10*

LÁ VEM A BAIANA

(Dorival Caymmi)

3'31"

Editora e Importadora Musical
Fermata do Brasil Ltda.
BXSVC2200269

VERSOS ORIGINAIS:

ORIGiNAL VERSES:

* De saia **rodada**

** Sandália **bordada**

*** **Achando** que eu
sou o seu **ioiô**

**** **Mostrando**
os encantos

Falando dos santos

***** **Pode esperar**
sentada, baiana,
que eu não vou

Pode esperar sentada,
baiana, que eu não vou

Lá vem a baiana
De saia **rendada***
Sandália **enfeitada****
Vem me convidar
para sambar
Mas eu não vou

Lá vem a baiana
Coberta de contas
Pisando nas pontas
Dizendo que eu sou
o seu **ioiô*****
Mas eu não vou

Lá vem a baiana
Falando dos santos
Mostrando
os encantos****
Dizendo que é filha de
Senhor do Bonfim
Mas pra cima de mim...

Pode jogar seu quebranto
que eu não vou
Pode invocar o seu santo
que eu não vou
Pode esperar sentada,
baiana,
que eu não vou*****

Não vou porque não posso
resistir à tentação
Se ela sambar,
eu vou sofrer
E esse diabo sambando
é mais mulher
E se eu deixar,
ela faz o que bem quer

Não vou, não vou, não vou
Nem amarrado porque sei
(Se ela sambar)
Hum hum hum hum
hum hum hum

DISCO *DISC 2*

FAIXA *TRACK 11*

AVE MARIA

(Jayme Redondo
e Vicente Paiva)

2'41"

Irmãos Vitale Editora Ltda.
BXSVC2200270

Ave Maria
Dos seus andores
Rogai por nós
Os pecadores!
Abençoi dessa terra morena*
Seus rios, seus campos e as noites serenas
Abençoi as cascatas
E as borboletas que enfeitam as matas

Ave Maria
Cremos em vós
Virgem Maria
Rogai por nós!
Ouvi as preces, murmúrios de luz
Que aos céus ascendem e o vento conduz
Conduz a vós
Virgem Maria
Rogai por nós!

VERSO ORIGINAL:

ORIGiNAL VERSE:

* Abençoi **dessas**
terras morenas

DISCO __DISC 2

FAIXA __TRACK 12

DESAFINADO

(Tom Jobim e
Newton Mendonça)

4'13"

Editora e Importadora Musical
Fermata do Brasil Ltda.
BXSVC2200271

VERSOS ORIGINAIS:

ORIGiNAL VERSES:

* Introdução original
dos autores __Original
introduction from
the authors:

Quando eu vou cantar,
você não deixa

E sempre vem
a mesma queixa

Diz que eu desafino,
que eu não sei cantar

Você é tão bonita

Mas sua beleza também
pode se enganar

** Este é o maior que
você pode encontrar

*** É que no peito
dos desafinados

**** No peito dos
desafinados

*

Se você disser que eu desafino, amor
Saiba que isto em mim provoca imensa dor
Só privilegiados têm ouvido igual ao seu
Eu possuo apenas o que Deus me deu

Se você insiste em classificar
Meu comportamento de antimusical
Eu mesmo mentindo devo argumentar
Que isto é bossa nova, que isto é muito natural

O que você não sabe nem sequer pressente
É que os desafinados também têm um coração
Fotografei você na minha Roleiflex
Revelou-se a sua enorme ingratidão

Só não poderá falar assim do meu amor
Ele é o maior que você pode encontrar**
Você com a sua música esqueceu o principal
Que no peito dos desafinados***
No fundo do peito bate, calado
Que no peito dos desafinados****
Também bate um coração

DISCO *DISC 2*

FAIXA *TRACK 13*

UM ABRAÇO NO BONFÁ

(João Gilberto)

2'58"

BXSVC2200272



DISCO *DISC 2*

FAIXA *TRACK 14*

CHEGA DE SAUDADE

(Tom Jobim e
Vinicius de Moraes)

5'19"

Editora e Importadora Musical
Fermata do Brasil Ltda.
BXSVC2200273

Vai, minha tristeza
E diz a ela que
Sem ela não pode ser
Diz-lhe numa prece
Que ela regresse
Porque eu não posso mais sofrer

Chega de saudade
A realidade é que
Sem ela não há paz, não há beleza
É só tristeza e a melancolia
Que não sai de mim, não sai de mim, não sai

Mas se ela voltar, se ela voltar
Que coisa linda, que coisa louca
Pois há menos peixinhos a nadar no mar
Do que os beijinhos que eu darei na sua boca

Dentro dos meus braços os abraços hão
De ser milhões de abraços
Apertado assim, colado assim, calado assim
Abraços e beijinhos e carinhos sem ter fim
Que é pra acabar com esse negócio de viver longe de mim

Não quero mais esse negócio de você viver assim
Vamos deixar desse negócio de você viver sem mim
Não quero mais esse negócio de você viver assim

DISCO *DISC 2*

FAIXA *TRACK 15*

A VALSA DE QUEM NÃO TEM AMOR

(Custódio Mesquita
e Ewaldo Ruy)

2'19"

Irmãos Vitale Editora Ltda.
BXSVC2200274

VERSO ORIGINAL:

ORIGINAL VERSE:

* Introdução original dos
autores *Introduction*
composed by
the authors:

Sem ninguém

Sem ter confidente

Pra contar os
meus desenganos

Passam-se
os dias e os anos

Sem ninguém

Sem sonho, sem amor

Sem beijos, sem calor

Dos braços
de quem se quer bem

*

Minhas noites são fatais
Meus dias, tão iguais
Tão só sem ter ninguém
Minha imaginação
Distrai meu coração
Que vive na ilusão
De um dia amar alguém

Nessa imensa solidão
A minha confissão
Ecoa tristemente
Cantarei sozinho
Imerso em minha dor
A valsa de quem não tem amor

DISCO *DISC 2*

FAIXA *TRACK 16*

EU SEI QUE VOU TE AMAR

(Tom Jobim e
Vinicius de Moraes)

4'29"

Editora e Importadora Musical
Fermata do Brasil Ltda.
BXSVC2200275

Eu sei que vou te amar
Por toda a minha vida (eu vou te amar)
Em cada despedida (eu vou te amar)
Desesperadamente (eu sei que vou te amar)

E cada verso meu será
Pra te dizer
Que eu sei que vou te amar
Por toda a minha vida

Eu sei que vou chorar
Em cada ausência tua (eu vou chorar)
Mas cada volta tua há de apagar
O que essa ausência tua me causou

Eu sei que vou sofrer
A eterna desventura de viver
A espera de viver ao lado teu
Por toda a minha vida

DISCO __ *DISC 2*

FAIXA __ *TRACK 17*

WAVE

(Tom Jobim)

4'01"

Jobim Music Ltda.

BXSVC2200276

Vou te contar
Os olhos já não podem ver
Coisas que só o coração pode entender
Fundamental é mesmo (o) amor
É impossível ser feliz sozinho

O resto é mar
É tudo que não sei contar
São coisas lindas que eu tenho pra te dar
Fundamental é mesmo amor*
É impossível ser feliz sozinho

Da primeira vez era a cidade
Da segunda, o cais e a eternidade

Agora eu já sei
Da onda que se ergueu no mar
E das estrelas que esquecemos de contar
O amor se deixa surpreender
Enquanto a noite vem nos envolver

VERSO ORIGINAL:

ORiGiNAL VERSE:

* Vem de mansinho
a brisa e me diz

DISCO *DISC 2*

FAIXA *TRACK 18*

ESSE SEU OLHAR

(Tom Jobim)

2'36"

Editora e Importadora Musical

Fermata do Brasil Ltda.

BXSVC2200277

Esse seu olhar*

Quando encontra o meu

Fala de umas coisas

Que eu não posso acreditar

Doce é sonhar, é pensar que você

Gosta de mim como eu de você

Mas a ilusão

Quando se desfaz

Doi no coração

De quem sonhou, sonhou demais

Ah, se eu pudesse entender

O que dizem os seus olhos

VERSO ORIGINAL:

ORIGINAL VERSE:

* Este seu olhar



SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO

ADMINISTRAÇÃO REGIONAL NO ESTADO DE SÃO PAULO

SOCIAL SERVICE OF COMMERCE

REGIONAL ADMINISTRATION IN THE STATE OF SÃO PAULO

PRESIDENTE DO CONSELHO REGIONAL__*REGIONAL COUNCIL PRESIDENT*

Abram Szajman

DIRETOR REGIONAL__*REGIONAL DIRECTOR*

Danilo Santos de Miranda

SUPERINTENDENTES__ASSISTANT DIRECTORS

COMUNICAÇÃO SOCIAL__*SOCIAL COMMUNICATION*

Aurea Leszczynski Vieira Gonçalves

TÉCNICO-SOCIAL__*TECHNICAL-SOCIAL*

Rosana Paulo Cunha

ADMINISTRAÇÃO__*ADMINISTRATION*

Jackson Andrade de Matos

ASSESSORIA TÉCNICA E DE PLANEJAMENTO__*TECHNICAL CONSULTING FOR PLANNING*

Marta Raquel Colabone

CONSULTORIA TÉCNICA__*TECHNICAL CONSULTANCY*

Luiz Deoclécio Massaro Galina

GERENTES / GERENTES ADJUNTOS__MANAGERS / DEPUTY MANAGERS

CENTRO DE PRODUÇÃO AUDIOVISUAL__*AUDIOVISUAL PRODUCTION*

Wagner Palazzi / André Queiroz

SESC DIGITAL__*SESC DIGITAL*

Fernando Tuacek / Regina Gambini

ESTUDOS E DESENVOLVIMENTO__*STUDIES AND DEVELOPMENT*

João Paulo Guadanucci / Silvia Hirao

ASSESSORIA JURÍDICA__*LEGAL DEPARTMENT*

Carla Bertucci Barbieri

EQUIPE SESC __SESC TEAM

SELO SESC __SESC RECORD LABEL

Sonoe Juliana Ono Fonseca (COORDENADORA __COORDINATOR),
Alexandre Amaral, Alexandre Calderero, Bárbara Carneiro,
Bianca Thais, Flavia Rabaça, Jade Stella, Jussara Brito,
Katia Kieling, Luciano Dutra, Márcio Berardini,
Nilton Bergamini, Raul Lorenzetti, Renan Abreu, Ricardo Tifona,
Rosielle Machado, Tais Barato, Yumi Sakamoto

ADMINISTRATIVO CPA __CPA ADMINISTRATION

Clarissa Nobrega (COORDENADORA __COORDINATOR),
Camila Viana, Erika Takahashi, Marcos de Araujo,
Reinaldo Veras, Thays Heiderich

ACERVO SESC AUDIOVISUAL __SESC AUDIOVISUAL COLLECTION

João Zilio (COORDENADOR __COORDINATOR),
Flavio Marques, Marcelo Sarra, Márcio Kawano,
Patrícia Quadros, Vanessa de Oliveira

FOTOGRAFIA __PHOTOGRAPHY

Christi Lafalce (COORDENADORA __COORDINATOR),
Adauto Perin, Bruna Damasceno, Matheus Jose Maria

SESC DIGITAL __SESC DIGITAL

Carlos Rocha, Leandro Nunes, Juliana Ramos, Ricardo Tacioli
(COORDENADORES __COORDINATORS), **André Conceição,**
Bruna Marcatto, Bruno Corrente, Cristiane Komesu,
Frederico Zarnauskas, Gregório Lixandrão, Rafaela Ometto,
Ronaldo Domingues, Rubens Silva, Vitor Francisco

SESC MEMÓRIAS __SESC MEMORIES CENTER

Adriano Vannucchi, Camila Medeiros, Carla Lira

ASSESSORIA JURÍDICA __LEGAL DEPARTMENT

Marcela Monteiro de Barros Guimarães

AGRADECIMENTOS A *THANKS TO*

Gilberto Paschoal, por acreditar que esse projeto seria possível
__for believing that this project would be possible

Bebel Gilberto, João Marcelo e Luisa Carolina Gilberto,
por confiarem ao Sesc essa realização
__for trusting Sesc with carrying out this project

PRODUÇÃO EXECUTIVA__EXECUTIVE PRODUCTION

CIRCUS PRODUÇÕES CULTURAIS

DIREÇÃO DE PRODUÇÃO__PRODUCTION DIRECTION

Guto Ruocco

SUPERVISÃO ARTÍSTICA__ARTISTIC SUPERVISION

Talita Miranda e Bebel Gilberto

ILUSTRAÇÃO__ILLUSTRATION

Speto

DESIGN GRÁFICO__GRAPHIC DESIGN

Alexandre Calderero

TEXTOS__TEXTS

Carlos Rennó e Kamille Viola

REVISÃO DAS LETRAS__LYRICS REVIEW

Carlos Rennó

ENGENHEIRO DE SOM E MONITOR__SOUND ENGINEER AND MONITOR

Tavinho Albuquerque

TÉCNICO DE PA E MIXAGEM__PA AND MIX ENGINEER

Vânus Marques

GRAVADO AO VIVO NO **Teatro do Sesc Vila Mariana**

SÃO PAULO/SP_BRASIL, EM **05 de abril de 1998**

RECORDED LIVE AT SESC VILA MARIANA THEATER

SÃO PAULO/SP_BRAZIL, ON APRIL 5, 1998

MASTERIZADO POR__MASTERED BY

Carlinhos Freitas NO **Classic Master EUA**

AGRADECIMENTOS A__THANKS TO

Jaques Morelenbaum, Paquito, Pasquale Cipro Neto

ASSESSORIA JURÍDICA__LEGAL ADVICE

COPYRIGHTS CONSULTORIA LTDA.

**Imagens de João Gilberto extraídas do vídeo da
apresentação em 1998 / Acervo Sesc Audiovisual**

*IMAGES OF JOÃO GILBERTO TAKEN FROM THE VIDEO OF THE
PRESENTATION IN 1998 / SESC AUDIOVISUAL COLLECTION*





selo
Sesc

Av. Álvaro Ramos, 991
São Paulo/SP - CEP 03331-000
Tel: (11) 2607-8271
selosesc@sescsp.org.br
sescsp.org.br/selosesc
sescsp.org.br/relicario

DISCO 1

1 VIOLÃO AMIGO (Bide e Marçal) **2 ISTO AQUI O QUE É?** (Ary Barroso) **3 VIVO SONHANDO** (Tom Jobim) **4 NOVA ILUSÃO** (Menezes e Luiz Bittencourt) **5 IZAURA** (Herivelto Martins e Roberto Roberti) **6 CURARE** (Bororó) **7 DORALICE** (Dorival Caymmi e Antonio Almeida) **8 ROSA MORENA** (Dorival Caymmi) **9 AOS PÉS DA CRUZ** (Zé da Zilda e Marino Pinto) **10 LOUCO** (Henrique de Almeida e Wilson Baptista) **11 PRA QUE DISCUTIR COM MADAME** (Janet de Almeida e Ary Vidal) **12 CORCOVADO** (Tom Jobim) **13 RETRATO EM BRANCO E PRETO** (Tom Jobim e Chico Buarque) **14 REI SEM COROA** (Herivelto Martins e Waldemar Ressureição) **15 PRECONCEITO** (Marino Pinto e Wilson Baptista) **16 SAUDADE DA BAHIA** (Dorival Caymmi) **17 O PATO** (Jayme Silva Neuza Teixeira) **18 MEDITAÇÃO** (Tom Jobim e Newton Mendonça)

DISCO 2

1 CARINHOSO (Pixinguinha e João de Barro) **2 GUACYRA** (Hekel Tavares e Joracy Camargo) **3 SOLIDÃO** (Tom Jobim e Doca) **4 O AMOR EM PAZ** (Tom Jobim e Vinicius de Moraes) **5 A PRIMEIRA VEZ** (Bide e Marçal) **6 AVE MARIA NO MORRO** (Herivelto Martins) **7 BAHIA COM H** (Denis Breaun) **8 SAMBA DE UMA NOTA SÓ** (Tom Jobim e Newton Mendonça) **9 CAMINHOS CRUZADOS** (Tom Jobim e Newton Mendonça) **10 LÁ VEM A BAIANA** (Dorival Caymmi) **11 AVE MARIA** (Jayme Redondo e Vicente Paiva) **12 DESAFINADO** (Tom Jobim e Newton Mendonça) **13 UM ABRAÇO NO BONFÁ** (João Gilberto) **14 CHEGA DE SAUDADE** (Tom Jobim e Vinicius de Moraes) **15 AVALSA DE QUEM NÃO TEM AMOR** (Custódio Mesquita e Ewaldo Ruy) **16 EU SEI QUE VOU TE AMAR** (Tom Jobim e Vinicius de Moraes) **17 WAVE** (Tom Jobim) **18 ESSE SEU OLHAR** (Tom Jobim)



Produzido por KYRIOS CD SOLUTION - Indústria Brasileira - CNPJ 23.379.756/0001-99
Representado por Maximus Brasil CNPJ 08.951.696-0001-43 sob encomenda de
Serviço Social do Comércio - Sesc CNPJ 03.667.884/0001-20.

Selo Sesc SP - AA1000

